

A estimativa de inflação para este ano subiu. A projeção para o IPCA passou de 3,8% para 4,2%. Essa é a projeção elaborada com base em perspectiva do mercado financeiro para a taxa de juros (6,5% ao ano) e para o dólar (R\$3,63 no fim de 2018). A estimativa ficou próxima do centro da meta de inflação, que é 4,5%. Para 2019, o centro da meta é 4,25% e para 2020, 4%.

Apenas 10 capitais estão entre as cidades mais desenvolvidas do país

Pouco mais de um terço das capitais brasileiras figuram na lista dos 500 municípios mais desenvolvidos do país, segundo estatísticas de saúde, educação, emprego e renda. A informação consta no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal 2018, divulgado ontem (28) pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. O cálculo é feito com base em dados de 2016, a partir de indicadores sociais em 5.471 municípios, onde vivem 99,5% da população brasileira.

Para compor o índice, que voltou a subir após três anos de queda, são apurados dados

oficiais sobre saúde e educação básicas, como número de matrículas escolares e mortalidade infantil, além das taxas de emprego e renda média dos trabalhadores. Entre as capitais, a liderança foi mantida por Florianópolis, que registrou alto desenvolvimento, com 0,8584 ponto, ocupando o 47º lugar geral. Em seguida, aparece Curitiba (0,8378), que ultrapassou São Paulo (0,8352) na segunda colocação, em relação ao levantamento anterior, com base em dados de 2015.

Na sequência, aparecem Teresina e Cuiabá. “Muitas capitais por serem centro industriais, perderam muitos postos de trabalho e baixaram

o desempenho na vertente emprego e renda. Já outras cidades um pouco menores, como Teresina e Cuiabá, conseguiram bons rendimentos nesse indicador”, aponta o economista Jonathas Goulart, da Divisão de Estudos Econômicos da Firjan.

As outras cinco capitais mais bem colocadas no levantamento são: Vitória, Belo Horizonte, Goiânia, Campo Grande e Palmas. Brasília ficou fora da lista das 10 capitais mais desenvolvidas ao cair três posições - do 10º lugar em 2015 (0,8001) para o 13º (0,7799) em 2016.

Na parte de baixo da lista de desenvolvimento das capitais aparecem Macapá (0,6446),



Florianópolis foi a capital que manteve a liderança no ranking que mede o desenvolvimento socioeconômico dos municípios.

seguida de Belém e Maceió, empatadas com 0,6918, índice considerado regular. Pontuação semelhante obtiveram Manaus, Porto Velho e Aracaju, todas também com desempenho regular. “De maneira geral, as capitais têm uma média acima das demais cidades. Isso se deve a melhor resultado na vertente

de emprego e renda. Elas têm um mercado de trabalho mais dinâmico, acaba obtendo notas mais altas nesse quesito”, explica Goulart.

Quando se compara o quadro atual com os dados do período pré-crise, em 2013, a capital que mais perdeu posições no ranking foi o Rio de Janeiro,

que saiu da 5ª para a 11ª posição em apenas três anos. Recife também sentiu uma forte queda no mesmo período, passando da 13ª para a 18ª colocação. Em ambos os casos, a queda no índice de emprego e renda foi o fator mais determinante para este recuo (ABR).

Pesquisa aponta recuo na confiança do governo



Aumentou a insatisfação da população com o governo.

A pesquisa Pesquisa CNI-Ibope, divulgada ontem (28), apontou que o percentual de confiança no governo Michel Temer recuou de março para junho, passando de 8% para 6%, assim como, em proporção inversa, cresceu o número de pessoas, de 67% para 74%, que acreditam que o restante do atual governo será ruim ou péssimo.

A porcentagem de pessoas que consideram o governo como ruim ou péssimo passou de 72% para 79%, entre os 2 mil entrevistados em 128 cidades brasileiras. Renato da Fonseca, gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, destacou que a maior insatisfação foi registrada na Região Nordeste e entre os jovens com idades entre 16 e 24 anos.

Segundo o levantamento, os

índices que apontam a pior avaliação do governo são resultados de uma redução no volume de pessoas que consideravam a administração de Temer como regular, de 21% para 16%, nesse mesmo intervalo de tempo. A porcentagem de entrevistados que classificam como ótimo ou bom também caiu de 5% para 4%.

Mais de 75% dos entrevistados também desaprovaram as políticas e ações do governo em todas as nove áreas pesquisadas pela CNI. O levantamento apontou apenas uma mudança no ranking de melhores avaliadas, tendo a segurança pública assumido o terceiro lugar entre as melhores avaliadas, com 14% de aprovação, antecipada pelas áreas de meio ambiente (17%) e educação (15%) (ABR).

Contribuição sindical

O Supremo adiou para hoje (29) a conclusão do julgamento sobre a validade do pagamento obrigatório do imposto sindical. No ano passado, com a reforma trabalhista, o desconto de um dia de trabalho por ano em favor do sindicato da categoria passou a ser opcional, mediante autorização prévia do trabalhador. Até o momento, o placar do julgamento está empatado.

O relator da ação que trata da questão, Edson Fachin, votou pela obrigatoriedade da contribuição, e o ministro Luiz Fux se manifestou para manter a alteração que tornou a cobrança opcional. Faltam os votos de nove ministros. Fachin sustentou que a Constituição de 1988 foi precursora no reconhecimento de direitos nas relações entre capital e trabalho, entre eles, a obrigatoriedade do imposto para custear o movimento sindical.

A ministra da Advocacia-Geral da União (AGU), Gracie Mendonça, defendeu a manutenção da lei. Segundo a ministra, a contribuição sindical não é fonte essencial de custeio, e a CLT prevê a possibilidade de recolhimento de mensalidade e taxas assistenciais para o custear das entidades (ABR).

Banco Central reduz previsão de crescimento do PIB este ano para 1,6%

O Banco Central (BC) reduziu a previsão de crescimento da economia este ano. A projeção para a expansão do PIB passou de 2,6% para 1,6%. A previsão está um pouco acima da estimativa do mercado financeiro, que é 1,55%. Segundo o BC, a revisão na estimativa ocorreu devido ao “arrefecimento” da atividade econômica no início do ano, a acomodação dos indicadores de confiança de empresas e consumidores e a perspectiva de impactos da greve dos caminhoneiros no final de maio.

A estimativa para o crescimento da agropecuária subiu para 1,9%, ante estimativa de recuo de 0,3% em março, após crescimento anual de 13% em 2017. Já a projeção para o desempenho da indústria foi revista de 3,1% para 1,6%. Para o setor de comércio e serviços, a estimativa de expansão ficou



Mercado reduz projeção do crescimento da economia.

em 1,3%, ante 2,4% na projeção de março.

A estimativa para o crescimento do consumo das famílias foi revista de 3% na projeção de março, para 2,1%, “compatível com uma recuperação mais lenta da massa salarial, resultado da redução no ritmo de crescimento dos rendimentos e da população ocupada”. A projeção para o crescimento

dos investimentos permaneceu estável (4,0% ante 4,1% na projeção de março).

O consumo do governo deverá recuar 0,2%, ante estimativa de crescimento de 0,5% em março, “consistente com expectativa de piora na arrecadação”. As exportações e as importações de bens e serviços devem variar 5,2% e 6,4% em 2018, ante projeções respectivas de 4,9% e 6,8% no Relatório de Inflação de março.

“A ligeira elevação na projeção para as exportações reflete o desempenho melhor do que o esperado no primeiro trimestre e as revisões em prognósticos para safras agrícolas de produtos importantes da pauta de exportação”, diz o BC. O volume de importações foi reduzido por conta da alta do dólar e do crescimento “mais modesto” da indústria e do consumo das famílias (ABR).

Indústria 4.0 com eliminação de imposto

Em visita a Portugal, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge, ressaltou ontem (28) a iniciativa brasileira de zerar as taxas de importação de robôs colaborativos, como incentivo ao incremento da chamada indústria 4.0. Ele participou do painel “Inovação e tecnologia como vetores de desenvolvimento”, no Rock in Rio Innovation Week, em Lisboa.

“Pagávamos 14% para importar robôs e agora, numa decisão da Câmara de Comércio Exterior, reduzimos esse imposto a zero. Não se paga mais nada para importar robôs colaborativos para trabalhar nas nossas indústrias”. Indústria 4.0 é o termo usado para designar a utilização da tecnologia digital no incremento à eficiência da cadeia produtiva. Marcos Jorge disse ainda que a expectativa brasileira é superar a previsão de 18% de empresas brasileiras utilizando o conceito de indústria 4.0, em 2030.

“Queremos induzir os 4% de empresas no Brasil que se utilizam desse conceito a replicarem isso para outros setores do tecido industrial brasileiro, para que possam evoluir, até



2030, mais rapidamente do que o previsto. Temos um estudo da própria CNI e a previsão é de irmos a 18% até 2030. Porém, nossa expectativa é que possamos acelerar a entrada desse conceito no chão de fábrica”.

Após o painel o ministro compareceu à premiação da Personalidade do Ano da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, na capital portuguesa. A entidade, que celebrou 70 anos de existência, se dedica ao apoio ao desenvolvimento econômico e comercial entre Brasil e Portugal. Na tarde de ontem, Marcos Jorge foi à cidade de Évora, a cerca de 140 km de Lisboa, para visitar a fábrica da Embraer (ABR).

Jovens negros e pardos terão mais oportunidade

O governo brasileiro deu mais um passo ontem (28) para reduzir as diferenças entre brancos e negros no mercado de trabalho. O presidente Temer assinou decreto que cria reserva de vagas para negros na contratação de jovens como estagiários ou na condição de aprendizes no serviço público federal. A partir de agora, 30% das vagas deverão ser reservadas para esse público.

A medida vale para administração pública federal direta, autarquias, fundações públicas e sociedades de economia mista controladas pela União. “As cotas simbolizam nosso empenho em promover o acesso ao emprego e estimular a economia. Esses jovens serão posicionados em condição de igualdade e terão mais oportunidades profissionais e de formação para carreiras”, ressaltou Temer.

O ministro do Trabalho, Helton Yomura, destacou que o decreto chegou para somar às ações do Ministério para inserir jovens no mercado de trabalho. “O saldo de contratações de aprendizes no Brasil cresceu cerca de 42% nos últimos três anos, considerando apenas os



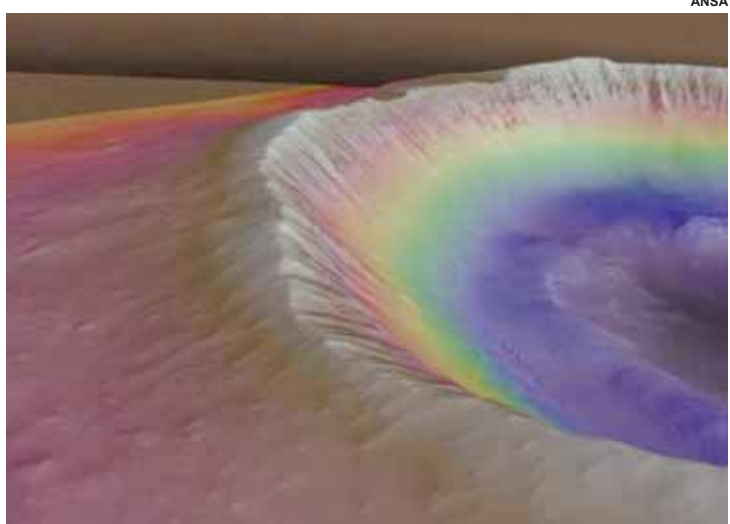
Uma oportunidade histórica para os jovens negros.

primeiros trimestres. De pouco mais de 14.600 em 2016, chegamos a mais de 35 mil novos postos de trabalho para jovens aprendizes em 2018”, disse.

Representantes do Banco do Brasil e da Caixa assinaram um termo de compromisso à política de reserva de vagas. O ministro dos Direitos Humanos, Gustavo Rocha, detalhou que a medida atende uma pauta de reivindicações do movimento negro para a superação das desigualdades.

O secretário nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Juvenal Araújo, também falou sobre o assunto e completou que o decreto é uma oportunidade inédita e histórica para os jovens negros (MTE).

Fotos inéditas mostram Marte nunca visto



A Agência Espacial Italiana (ASI) divulgou imagens inéditas e em 3D do planeta Marte, durante um evento em Roma. As fotos foram registradas pelo instrumento “Colour and Stereo Surface Imaging System” (CaSSIS), que está a bordo do “Trace Gas Orbiter” (TGO), da

missão ExoMars 2016. “As imagens obtidas são inéditas em termos de resolução espacial e mostram cores reais, ou seja, não foram modificadas por computador”, comentou Barbara Negri, responsável pela Unidade de Exploração e Observação do Universo da ASI (ANSA).

“Se você sabe explicar o que sente, não ama, pois o amor foge de todas as explicações possíveis”.

Carlos Drummond de Andrade (1902/1987)
Poeta brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +1,64% Pontos: 71.766,52 Máxima de +2,1% : 72.092 pontos Mínima de -0,24% : 70.439 pontos Volume: 8,79 bilhões Variação em 2018: -6,07% Variação no mês: -6,5% Dow Jones: +0,41% Pontos: 24.216,05 Nasdaq: +0,79% Pontos: 7.503,68 Ibovespa

Futuro: +2,07% Pontos: 72.275 Máxima (pontos): 72.640 Mínima (pontos): 70.670 Global 40 Cotação: 765,256 centavos de dólar Variação: -1,3%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,8583 Venda: R\$ 3,8593 Variação: -0,37% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,93 Venda: R\$ 4,03 Variação: -0,41% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,8515 Venda: R\$ 3,8521 Variação: +0,42% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7970 Venda: R\$ 3,9970 Variação: -0,32% - Dólar Futuro (julho)

Cotação: R\$ 3,8590 Variação: -0,05% - Euro (as 17h33) Compra: US\$ 1,1561 Venda: US\$ 1,1562 Variação: +0,02% - Euro comercial Compra: R\$ 4,4600 Venda: R\$ 4,4620 Variação: -0,31% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3970 Venda: R\$ 4,6300 Variação: -0,28%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,77% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.251,00 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,41% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 155,000 Variação: -0,95%.